



RESENHA

FOFONCA, Eduardo; BRITO, Gláucia da Silva (Org.). Pesquisas em educação e sujeitos em formação: tecendo presenças na cultura digital. 1. ed. Curitiba, PR: Editora Interativa, 2025. 194 p. ISBN (E-book): 978-85-93145-33-9

Helen de Aguiar
Bruna Ramos Tomaz

1 Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR); Coreógrafa da Têssera Companhia de Dança da UFPR (PROEC-COC), Curitiba-Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7897-1497>, helenaguiar@ufpr.br

2 Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR), linha de pesquisa: Linguagem, Corpo e Estética na Educação (LiCorEs) – bolsista CAPES/PROEX. Curitiba-Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2319-0877>, bruna.tomaz@ufpr.br



Perspectivas para o uso de tecnologias digitais nas práticas educacionais contemporâneas

Perspectives for the use of digital technologies in
contemporary educational practices



Personagem

Revista de estudos em educação, linguagem e teatralidades

RESUMO

O livro *Pesquisas em educação e sujeitos em formação: tecendo presenças na cultura digital* (2025), organizado por Eduardo Fofonca e Gláucia da Silva Brito, foi publicado pela Editora Interativa e se constitui em uma coletânea de textos e entrevistas distribuídos em oito capítulos com a premissa de dar o protagonismo das reflexões para a presença de sujeitos em formação imersos na cultura digital.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Cultura digital; Formação; Multiletramento



O livro *Pesquisas em educação e sujeitos em formação: tecendo presenças na cultura digital*, organizado por Eduardo Fofonca e Glaucia da Silva Brito, publicado em 2025 pela Editora Interativa e contendo 194 páginas, constitui-se como uma relevante e urgente coletânea de textos e entrevistas elaborados no âmbito da academia, a partir de uma singular perspectiva: reunir as “presenças de sujeitos em formação na cultura digital” (p. 10) – que tiveram alguma relação de orientação e experiências compartilhadas entre orientadores (Brito e Fofonca) e orientandas/os/es de mestrado, doutorado ou pós-doutorado.

Assim, a estrutura da obra apresenta oito (08) capítulos referentes a textos/pesquisas desenvolvidos por orientandas/os/es de Brito e Fofoca nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE), acadêmico e Profissional, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), além do texto introdutório, assinado pelos organizadores da Coletânea e uma seção de Posfácio onde se encontram duas (02) entrevistas realizadas com personalidades de destaque na pesquisa, uso e proposição de formação docente continuidade com aportes tecnológicos digitais.

Os organizadores da coletânea possuem um explícito itinerário de docência, pesquisas e publicações nas áreas da Educação, atravessado pelo viés da cultura digital, formação docente continuada e pedagogia dos multiletramentos.

Eduardo Fofonca é Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Realizou, também, estágio pós-doutoral em Didática na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo. Atua como professor permanente nos Programas de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) na Universidade Tuiuti do Paraná e na Universidade Estácio de Sá, RJ. Atuou como professor permanente no Programa de Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná (2018/2025). Atualmente é líder do *Grupo de Estudos e Pesquisas Conexões - Educação, Cultura Digital e Inovação* (UTP/CNPq). Desde 2016, é pesquisador do *Grupo de Estudos e Pesquisas: Professor, Escola e Tecnologias Educacionais* (UFPR/CNPq) e pesquisador do *Grupo de Investigação em Humanidades Digitais* (GHD) da Universidade do Minho, onde foi professor visitante no Mestrado em Humanidades Digitais Braga, Portugal (2024/2025). Atualmente é pesquisador no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Inteligência Artificial e Educação (CIPIAE) da Universidade do Vale de Itajaí.

Glaucia da Silva Brito, por sua vez, é doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estudos de pós-doutoramento no Consórcio da União Europeia, no Programa de Engenharia de Mídias para a Educação (Euromime). É Professora Pesquisadora Sênior na Universidade Federal do Paraná, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Também atua no Programa de Pós-Graduação



em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT) do Centro Universitário UNINTER, Curitiba, Paraná. Como líder do *Grupo de Estudos e Pesquisas: Professor, Escolas e Tecnologias Educacionais* (GEPPETE), os temas que atravessam a sua pesquisa se reportam às Tecnologias na Educação; Educação a Distância; Formação dos professores; Inclusão Digital; Inteligência Artificial na Educação; Tecnologias e Currículo.

A ambiência da Educomunicação, multimodalidade textual, educação hipermediática, materiais didáticos digitais, multiletramento digital, ambiências educativas *online* e Educação a Distância (EaD), são algumas das perspectivas abordadas na coletânea que, sem dúvida, apresenta reflexões não esgotadas, mas contundentes, calcadas na experiência empírica, nos encontros e acolhimentos da educação básica e da educação superior, empenhados na elaboração de redes de conexão entre estes polos e, desta forma, divulgando resultados que possam, de alguma forma, fomentar novos projetos investigativos e práticas de pesquisa em Educação.

É inegável que, desde o advento das tecnologias digitais com o acesso às redes hipermediáticas, a aprendizagem ubíqua (Santaella, 2013) já começava a se desenhar e se impor devido ao acesso às informações assistemáticas e abertas. Novos paradigmas de ensino e aprendizagem se colocam em debate e trazem à cena variadas perspectivas acerca de campos interdisciplinares, teóricos e metodológicos, a partir das transformações propostas pela cultura digital. Neste contexto, os capítulos da presente obra se debruçam sobre o papel da escola, a formação docente, o protagonismo discente e o uso de tecnologias associadas a práticas pedagógicas em ambientes educativos em seus diversos formatos.

O primeiro capítulo da Coletânea denomina-se *Práticas pedagógicas educacionais com a integração da rádio escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. O texto de Fabielle Gineste Olsemann (orientanda de Fofonca, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino/UFPR, 2024) reside no campo teórico-metodológico da Educomunicação. A investigação, cujo objetivo foi compreender a percepção de docentes, por meio das narrativas de seis (06) professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal em Curitiba, Paraná, sobre as práticas pedagógicas educacionais, implementadas em uma proposta de rádio escolar, conseguiu demonstrar como a referida iniciativa se configura em um dispositivo para potencializar o protagonismo dos estudantes, fortalecendo o espírito colaborativo na promoção da integração entre eles. Dentre as conclusões aferidas após a parte empírica da pesquisa, a autora considera que a proposta da rádio escolar propiciou, não apenas a difusão de conceitos de cidadania, mas também contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, a ampliação do vocabulário e o enriquecimento do repertório dos alunos e alunas envolvidos na ação.



Daíne Cavalcanti da Silva (orientanda de Brito, no Doutorado pelo PPGE/UFPR, 2019), aborda, no segundo capítulo da coletânea, a temática da autoformação docente no contexto da cultura digital. Em *Professor formador do curso de Letras: autoformação na presença das tecnologias e com as tecnologias*, a autora ressalta que parte da pesquisa foi realizada durante a pandemia de Covid-19. Nesse contexto, alguns professores precisaram urgentemente se formar e renovar as suas práticas pedagógicas para o trabalho em mediação com as tecnologias devido às demandas do cenário pandêmico e do Ensino Remoto a Distância (ERE). O capítulo ainda aborda a proposição de um *framework* para auxiliar o professor a definir seu próprio processo autoformativo, reconhecendo que a constante e rápida evolução tecnológica exige uma postura de flexibilidade e análise do cenário em que se atua. A investigação de Cavalcanti da Silva ainda reforça a importância da autonomia do professor em seu desenvolvimento profissional e a necessidade de as instituições de ensino oferecerem suporte e infraestrutura adequados para as interações e mediações tecnológicas entre docentes e discentes.

O terceiro capítulo traz o título de *Objetos digitais de aprendizagem: a curadoria como metodologia para evidenciar mudanças na Educação Básica*. O autor, Gilso Rodinei Souza de Lima (orientando de Mestrado de Fofonca, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, 2022) apresenta, descreve e analisa a curadoria de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs) como uma metodologia para colaborar de forma reflexiva e analítica com a prática educativa na Educação Básica. O letramento digital em um contexto de cibercultura é a alavanca teórica e conceitual que ancora o pressuposto da urgência da transformação da educação contemporânea. O levantamento de dados da pesquisa foi realizado no contexto da pandemia da Covid-19, em escolas públicas na cidade de Curitiba, Paraná, durante os anos de 2020 e 2021. O estudo conclui que os objetos digitais de aprendizagem podem – e devem – ser adotados pelos professores para auxiliar nas práticas educativas, com o objetivo de favorecer e somar nos processos de ensino-aprendizagem, mas jamais como um substituto dos professores.

Laiza Aparecida Duarte (orientanda de Fofonca, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, 2024) é a autora do quarto capítulo: *A integração das tecnologias digitais na prática pedagógica da Educação Física Escolar: narrativas de docentes no período de Covid-19*. O estudo investiga a integração de tecnologias digitais na prática pedagógica de professores de Educação Física, durante o período de isolamento social, a partir da interpretação das possíveis narrativas docentes. A autora busca compreender a percepção dos educadores sobre as tecnologias digitais e sua aplicação no componente curricular, concluindo que o período pandêmico e o Ensino Remoto de Emergência, acabou por intensificar a inclusão das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, mas é necessário prosseguir na capacitação constante



do corpo docente para que tenham ferramentas e habilidades na utilização dos recursos tecnológicos de forma habitual, técnica e consciente.

O quinto capítulo, de autoria de Fabrícia Cristina Gomes Bordignon (orientanda de doutorado de Brito, no PPGE/UFPR, 2018) possui o título de *Formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos para utilização, integração e apropriação das tecnologias digitais*. O teor da investigação, análise e reflexão teórica, empreendida, é fruto de uma pesquisa realizada entre os anos de 2014 e 2018 e que se concentra na formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA – (Fase I - 1º ao 5º ano - da Região Metropolitana de Curitiba, Paraná) para a integração de tecnologias digitais em suas práticas. A partir da constatação da escassez de material publicado sobre a temática e pela proposta de um modelo de curso de formação, construído a partir das necessidades dos próprios docentes, o texto aposta na construção de indicativos para a elaboração de cursos de formação continuada de docentes para que se apropriem com consciência e contextualização das tecnologias em prol do uso de novos caminhos e estratégias pedagógicas em sala de aula.

A formação de professores da Educação Básica sob a perspectiva da cultura digital: a multimodalidade textual e a inovação educativa é o título do sexto capítulo da coletânea, assinado por Cinthya Catherine Martins Carvalho (orientanda de Fofonca, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, 2023). O texto se constitui num recorte da dissertação em que a autora investigou, por meio da abordagem da pesquisa-ação, como um grupo de cinco (05) professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental construiu sentidos multimodais através de práticas educativas em um grupo de estudos *online*, utilizando-se o gênero infográfico. A investigação trouxe a multimodalidade textual do gênero textual infográfico, ou seja, mosaicos de linguagem que podem combinar imagens, palavras, sons e animações para criar narrativas visuais ricas e envolventes, como recurso valioso para a construção de práticas de leitura e escrita e a cultura digital para potencializar a formação docente. O capítulo conclui que a pesquisa desenvolvida, pode contribuir para a compreensão dos processos de formação docente mediada por tecnologias digitais e para a valorização da prática com a utilização dos infográficos, como forma de melhoria da leitura e da escrita dos estudantes.

Helenice Ramires Jamur (orientanda de Brito, no PPGE/UFPR, 2020) é a autora do sétimo capítulo, denominado *Materiais didáticos digitais na Educação a Distância: indicadores a partir da experiência dos estudantes*. Ao partir do pressuposto de que a EaD, como modalidade em constante evolução, tem incorporado novas linguagens e formatos de mediação pedagógica, entre os quais se destacam os materiais digitais, a autora realiza um estudo propositivo de indicadores para a produção destes materiais, com especial atenção para os recursos hipertextuais. O estudo se baseia na perspectiva do



corpo discente e se mostra consistente ao construir critérios avaliativos fundamentados em dimensões como estrutura, conteúdo, linguagem e atividade, que podem auxiliar na análise e produção de materiais didáticos digitais.

O oitavo capítulo, *Gêneros textuais digitais: práticas multiletradas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, decorre dos estudos desenvolvidos por Marcelo Luiz Vergílio Ferreira (orientando de Fofonca, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, 2022), em sua dissertação, na qual focalizou o potencial dos gêneros textuais digitais como um meio de transformar as práticas de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A investigação, baseada na análise de objetos de aprendizagem, destacou a necessidade de práticas de linguagem inovadoras, o uso de gêneros textuais digitais e a importância da formação docente para a implementação eficaz da BNCC (Brasil, 2018).

A obra ainda apresenta em seu posfácio, duas entrevistas vigorosas com personalidades vinculadas à investigação com/sobre: tecnologias educacionais; formação docente e escola.

A primeira entrevista denominada *Tecnologias Educacionais e a Formação do Professor: a visão de Glaucia da Silva Brito sobre a era das Inteligências Artificiais* é de autoria das professoras doutoras Luciana dos Santos Rosenau e Sandra Terezinha Urbanetz, docentes e pesquisadoras do Instituto Federal do Paraná (IFPR). As entrevistadoras elaboram questões pontuais, ao longo de vinte (20) páginas, o que permite que a entrevistada explique com propriedade e convicção acerca do possível cenário atual da educação mediada por tecnologias. Abordam-se temas sensíveis como a proibição do uso de celulares nas escolas, criticando a falta de diálogo com os professores, além da superficialidade de algumas políticas públicas. Como destaca Glaucia da Silva Brito: “o uso da IA na educação deve ir além da automação de tarefas, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa, sempre aliada à formação crítica e ética de docentes e estudantes” (p. 152). Não apenas conceitos, definições e procedimentos metodológicos são abordados na entrevista, mas também vem à tona a própria experiência acadêmica da entrevistada em suas reflexões/respostas incisivas sobre o cenário atual da educação mediada por tecnologias, enfatizando-se que o “desafio da cultura digital na educação não se restringe à mera ‘digitalização da prática pedagógica’ e sublinha a necessidade de uma ‘visão menos consumista’ e mais libertadora das tecnologias” (p. 14-15).

A entrevista que compõe o posfácio e encerra a coletânea é denominada *Diálogos com a pesquisadora Suely Scherer: projeções e implicações da educação digital* e foi realizada pelos doutores Everson Luiz Oliveira Motta, docente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Luciana dos Santos Rosenau, docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR). A professora doutora Suely Scherer é docente associada da Universi-



dade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), atuando nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Matemática, é doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e possui pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná, sob a supervisão da Professora Doutora Glaucia da Silva Brito, com estágio científico na Universidade de Lisboa, Portugal. O texto de apresentação da entrevistada destaca que a docente desenvolve e orienta pesquisas na área de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, interessando-se por “questões relacionadas ao currículo escolar e cultura digital; aprendizagem e formação de professores. É líder do Getecmat - Grupo de Estudo em Tecnologia e Educação Matemática” (p. 172). Ao longo de dezesseis (16) páginas, Luciana dos Santos Rosenau responde a questões que abordam as transformações ocorridas nos últimos 25 anos, destacando o lento progresso da integração das tecnologias digitais ao currículo escolar. Ela enfatiza a importância de “superar o uso meramente instrumental das ferramentas digitais, buscando um papel mais ativo do professor como orientador de aprendizagem e construtor de currículos integrados à cultura digital” (p. 15).

Em síntese, a obra *Pesquisas em educação e sujeitos em formação: tecendo presenças na cultura digital* (2025) ressoa o valor e necessidade urgente de se (re)pensar o uso de tecnologias digitais em contextos de ensino e aprendizagem, destacando-se que a sociedade contemporânea experiencia a educação e a pedagogia da ubiquidade em toda a sua plenitude. Neste contexto, a presente publicação traz ao alcance dos leitores distintas abordagens, resultados de pesquisas que só se tornam viáveis pela lente da interdisciplinaridade situada nas zonas de interface entre a Educação e as tecnologias de Comunicação e Informação.

Referências

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2026.
- SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

Submetido em: 19/02/2026

Aceito em: 11/05/2026